

NOVA OCORRÊNCIA DE ARARIPEMYS BARRETOI (PELOMEDUSOIDES: ARARIPEMYDIDAE) NA FORMAÇÃO ITAPECURU, BACIA DO PARNAÍBA
NEW OCCURRENCE OF ARARIPEMYS BARRETOI (PELOMEDUSOIDES: ARARIPEMYDIDAE) FROM THE ITAPECURU FORMATION, PARNAÍBA BASIN

BATISTA, D.L.^{1,2}

¹Curso de Ciências Biológicas. Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO - (bolsista CNPq)

²Laboratório de Macrofósseis, Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. e-mail: linsbatista@yahoo.com.br

Araripemys barretoii Price, um quelônio descrito originalmente na bacia do Araripe, foi também identificado na Formação Itapecuru, bacia do Parnaíba (Cretáceo Inferior). O exemplar foi identificado a partir de algumas características com o holótipo, sendo estas, uma invaginação na carapaça localizado na parte cervical, aumento considerável no tamanho das placas periféricas, entre a parte superior e a inferior. A Formação Itapecuru é constituída por arenitos cinza-esbranquiçados, esverdeados ou vermelhos-castanhos, com intercalações de folhelhos cinza-esverdeados ou castanhos. Os sedimentos da Formação Itapecuru foram depositados em um ambiente lacustre com breves ingressões marinhas, num contexto de clima tropical quente e árido durante o Aptiano-Albiano. Foram reconhecidas uma *manus* esquerda parcialmente completa, duas vértebras cervicais, e clavícula, úmero e fragmentos de radio e ulna, todos da porção direita do fóssil. Os escudos dérmicos estão delineados por fracos sulcos nem sempre visíveis. Nas placas costais e placas periféricas são visíveis as linhas que contornam estas placas e estão bem preservadas, no lado direito. O lado esquerdo da carapaça está parcialmente recoberto por sedimentos, sendo perceptível a presença de placas periféricas e placas costais. Em toda a superfície da carapaça há inúmeros retículos irregulares de minúsculos pocinhos. As placas periféricas são mais alongadas na parte inferior da carapaça, sendo perceptível também este aumento na largura das placas inferiores nas placas marginais. Na carapaça há uma curvatura, formando uma invaginação, localizada na parte em que se posicionavam as vértebras cervicais. Podem-se inferir aspectos paleoecológicos para esta espécie. Seus possíveis predadores poderiam ser outros répteis encontrados nos mesmos níveis estratigráficos, tais como terópodes e crocodilomorfos. Com um longo pescoço, *A. barretoii* não precisava emergir completamente a fim de respirar, assim aumentava as suas chances de não ser predada. Sua alimentação poderia ser de pequenos peixes e anfíbios, bem como alguns invertebrados. Esta ocorrência reforça e vem corroborar a existência de conexões geográficas pretéritas entre as bacias do Parnaíba e Araripe.